

Conference and Fourth Bologna P

Ensino Superior de qualidade na Europa, uma realidade ainda longe de atingir

Pág. 2 e 3



Ex-Líderes mundiais apelam ao respeito pela profissão docente

Pág. 5



Conferência da OIT: Professores exigiram trabalho decente

Pág. 12



Relatório da OCDE insta governos a fomentar o emprego jovem

Págs. 10 e 11

Ensino Superior de qualidade na Europa: Há um caminho longo a percorrer



A 14 e 15 de maio de 2015 realizou-se em Erevan, na Arménia, a Conferência Ministerial de 2015 e o 4º Fórum sobre a política de Bolonha. Durante o encontro, 47 ministros europeus responsáveis pelo Ensino Superior e Investigação - "Ministros de

Bolonha" – assinaram o Comunicado Conjunto de Erevan e a 4ª Declaração do Fórum Política de Bolonha, para promover a implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior.

Em sintonia com o apelo do

CSEE para melhorar a situação de emprego(s) do ensino superior e da investigação na Europa, a delegação da IE/CSEE (Internacional da Educação/Comité Sindical Europeu para a Educação), liderada por Martin Rømer, denunciou com veemência a deterioração das condições de trabalho e ambiente de trabalho pouco favorável para os trabalhadores, mas também o condicionamento da liberdade académica que ameaça a qualidade e os fundamentos do ensino superior e da investigação na Europa.



Em comunicado, a IE veio lamentar que o documento ministerial adotado e a Declaração de Erevan não reflitam as exigências dos sindicatos do setor de ensino superior e investigação sobre os pontos mais críticos para garantir uma elevada qualidade do ensino superior na Europa, incluindo:

- :: Acentuar o diálogo social nos setores do ensino superior e da investigação;
- :: Melhorar as condições de trabalho do pessoal de ensino superior e investigação e promover um bom ambiente de trabalho para académicos e restantes trabalhadores do ensino superior;
- :: Permitir a expansão das competências académicas, apoiando o desenvolvimento profissional do pessoal do ensino superior;
- :: Assegurar reformas transparentes e democráticas



da política de ensino superior respeitando a liberdade académica e autonomia institucional.

Comentando os resultados da conferência de Erevan, o Director Europeu Martin Rømer disse: "O envolvimento dos parceiros sociais nas reformas do setor de ensino superior é essencial para alcançar os objetivos do processo de Bolonha por um

Espaço Europeu de Ensino Superior de qualidade. É inaceitável que os pontos de vista dos parceiros sociais no ensino superior não sejam totalmente integrados nas reformas e os objetivos do processo de Bolonha. Diálogo social adequado, professores bem remunerados e bom ambiente de trabalho são essenciais para o sucesso do Processo de Bolonha".



Sindicatos franceses pedem ajuda para acabar com fobia contra LGBT



“Refundação da escola”, “ABCD da igualdade” e “Grande mobilização a favor dos valores da República” são alguns dos projetos que foram lançados em França desde 2012 com o objetivo de construir um sistema educativo mais justo, no qual a igualdade seja uma realidade que permita que todos os alunos tenham êxito nos seus estudos. Contudo, muitos jovens homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (LGBT) continuam a enfrentar grandes obstáculos sociais em contexto escolar.

A perseguição, a violência, o insucesso escolar e o suicídio entre os jovens estudantes LGBT são bem conhecidos no seio das escolas e universidades. Os relatos são das organizações membro da Internacional da Educação que se reuniram num Coletivo de Educação contra este tipo de discriminação. Face aos escassos progressos políticos realizados, este Coletivo tem tentado pressionar o governo francês para abordar o problema e tomar medidas no sentido de proteger estes jovens vítimas de discriminação sexual.

O Coletivo de Educação produziu entretanto um



documento onde insta o Estado a promover a discussão destes temas nas escolas públicas e privadas do país, proporcionando às equipas educativas os recursos necessários que permitam abordar este tipo de assunto. Os signatários deste documento argumentam ainda que as instituições de formação de professores e de trabalhadores da educação deveriam promover a formação adequada no sentido de fornecer ferramentas, pedagógicas e outras, no sentido de preparar estes profissionais para lidarem com este tipo de situações nas escolas.

Para reforçar esta mensagem foi organizada a 13 de

**ÉDUCATION :
AMPLIFIONS LA LUTTE CONTRE LES
LGBTPHOBIES**

SANS DOUTE UNE MAUVAISE ÉDUCATION!
CHOQUÉ!

MERCREDI 13 MAI 2015
9H00 À 17H00 COLLOQUE à l'Auditorium de la Mairie de Paris
12H30 RASSEMBLEMENT Signature d'une tribune commune derrière la mairie

Colloque gratuit, inscription obligatoire: colloque13mai@laposte.net

fcp cfdt cgt U agn sud unif FDL UNL
cfdt Estu! inter-LGBT SIS

maio uma manifestação em Paris para pedir que o ministério da educação francês assumira finalmente as suas responsabilidades e aplique uma política integrada de combate à discriminação sexual nas escolas.



Líderes mundiais querem restabelecer o respeito pela profissão docente



Um grupo de ex-líderes mundiais, entre eles o ex-Presidente da República Jorge Sampaio, tem advertido para os efeitos negativos da diminuição da valorização da profissão docente, nomeadamente efeitos muito prejudiciais sobre as oportunidades de vida dos jovens e um estímulo ao aumento do extremismo.

Numa carta aberta enviada a 29 de maio aos Ministros da Educação de todo o mundo, ex-líderes da África, do Médio Oriente, Ásia-Pacífico, das Américas e da Europeu vieram dizer que “a dimi-

nuição do respeito pela profissão docente” vai “enfraquecer o ensino e produzir danos na aprendizagem de milhões de jovens”.

Este grupo apela aos diversos governos de todo o mundo para tomar medidas no sentido de restabelecer o respeito pela profissão docente.

A carta foi divulgada pela Fundação Varkey e pelo Clube de Madrid, que representam ex-presidentes e primeiros-ministros de todo o mundo.

CARTA NA ÍNTEGRA

<http://www.globalteacherprize.org/world-leaders-pledge-to-restore-teacher-respect>

Os parceiros sociais e a promoção de locais de trabalho decentes em Educação



De 19 a 22 de maio de 2015 foi apresentado o primeiro estudo de caso do projeto "Os parceiros sociais e a promoção de locais de trabalho decentes no setor da educação", realizado na Roménia. Este projeto tem como objetivo promover iniciativas dos parceiros sociais, a fim de combater o stresse relacionado com o trabalho. Na verdade, o Comité Sindical Europeu para a Educação (CSEE) acredita que o stresse relacionado com o trabalho constitui um perigo, na medida em que afeta a saúde e segurança no trabalho e acarreta riscos psicossociais.

Em colaboração com a Federação Europeia dos Empregadores da Educação (EFEE), o CSEE pretende desenvolver um guia prático para lutar contra o stresse relacionado com o trabalho e os riscos psicossociais e promover iniciativas dos parceiros sociais a nível local, regional e nacional. Para este fim, o projeto do CSEE é

liderado por um grupo consultivo composto por membros do CSEE de vários Estados-Membros da União Europeia. A primeira atividade do projeto foi o lançamento de uma pesquisa online para identificar as iniciativas dos parceiros sociais na prevenção do stresse relacionado com o trabalho. Este levantamento será seguido de quatro estudos de caso. Os resultados dos inquéritos e estudos de caso serão discutidos durante dois seminários de formação a serem realizados no próximo ano.

O primeiro estudo de caso foi realizado em Bucareste, na Roménia, pela Federação dos Sindicatos Livres da Educação (FSLE), organização membro da CSEE. Os formadores da FSLE trabalharam com professores sobre a proteção da saúde e segurança no trabalho, apresentaram os potenciais riscos psicossociais para os professores e Valeriu Frunzaru apresentou

um estudo sobre a questão da saúde e segurança em jardins de infância na Roménia. O programa incluiu ainda uma visita a duas escolas em Bucareste. Ambas as escolas têm fornecido ideias e exemplos muito relevantes na prevenção do stresse relacionado com o trabalho e em medidas destinadas a promover o espírito de equipa.

Os próximos estudos de caso terão lugar na Finlândia, Bélgica e Alemanha. Os membros do projeto terão a oportunidade de visitar duas escolas em cada país, a fim de identificar as práticas mais bem sucedidas que irão ajudar no desenvolvimento de recomendações para as escolas e os parceiros sociais em matéria de educação em toda a Europa. O CSEE irá traduzir relatórios para facilitar o intercâmbio de experiências bem-sucedidas e métodos de trabalho entre as escolas participantes.

São precisos dois para dançar o Tango



"Iniciado em 2010, em plena crise económica, o Semestre Europeu tem-se centrado principalmente na execução dos objetivos orçamentais e fiscais da União Europeia. Só muito recentemente é que a Comissão Europeia começou a preocupar-se cada vez mais com a implementação dos objetivos da Estratégia para a Europa 2020, que se encontra nas metas nacionais específicas para a educação e formação, tais como: reduzir o abandono escolar

precoce taxas abaixo de 10%, ou uma taxa de pessoas com idade 30-34 a completar os estudos de pós-graduação no valor de pelo menos 40%". A afirmação foi de Martin Rømer, diretor europeu do CSEE, numa reação à publicação, a 13 de maio, pela Comissão Europeia, das recomendações económicas específicas a cada estado membro, uma das etapas do "Semestre Europeu" de coordenação de políticas económicas ao nível da União Europeia.

As recomendações a cada país são essenciais para a implementação de reformas e para o financiamento dos sistemas de educação em toda a Europa. Este ano, metade dos países da zona euro receberam particulares

recomendações específicas por país sobre as prioridades em educação e formação. Infelizmente, apesar dos inúmeros pedidos da Comissão Europeia para aumentar o investimento na educação, a fim de promover o crescimento e para envolver mais parceiros sociais na governação do Semestre Europeu, a voz dos professores ainda é muito pouco ouvida. Martin Rømer também concluiu: "Os professores são o coração da comunidade escolar. São eles a suportar a maior responsabilidade pelos resultados da educação. Em toda a Europa, os governos precisam reconhecer que os professores são a pedra angular da execução de reformas educativas".

Escolas encerradas devido a surto

Mais de 700 centros educativos estiveram encerrados no passado dia 4 de junho na Coreia do Sul devido ao surto da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV).

Mais de 700 creches e escolas suspenderam as aulas em resposta aos receios relativamente àquele que figura como o maior surto de MERS fora da Arábia Saudita.

O primeiro caso do surto de MERS na Coreia do Sul foi

reportado no passado dia 20 de maio, depois de um homem, de 68 anos, ter sido diagnosticado com a doença após a uma viagem à Arábia Saudita.

Desde então, mais de 1.300 pessoas que podem ter estado expostas – direta ou indiretamente – ao vírus foram colocadas sob diferentes graus de quarentena, desde recomendações para que não saiam de casa ao isolamento total em instalações próprias.

O coronavírus do MERS é considerado um 'primo', mais mortal mas menos contagioso, do vírus responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) que, em 2008, fez cerca de 800 mortos em todo o mundo.

Tal como aquele vírus, provoca uma infeção pulmonar e os afetados sofrem de febre, tosse e dificuldades respiratórias, não havendo, por enquanto, tratamento preventivo para a doença.

Não ao trabalho infantil – Sim à qualidade da Educação!

12 de junho celebrou-se o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil



A FNE associou-se à Internacional da Educação (IE) na mensagem que marcou o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, celebrado no passado dia 12 de junho, e considerou essencial haver um compromisso de toda a comunidade educativa no sentido de tudo fazer para acabar com o trabalho infantil e promover a educação de qualidade para todas as crianças e jovens.

Com o tema deste ano focado na qualidade da educação, a IE, aliás em linha com o que ficou estabelecido na Declaração adotada pelo Fórum

Mundial da Educação, defendeu que:

- :: A educação deve ser reconhecida como um bem público, um direito humano fundamental, a base para garantir outros direitos e a chave para erradicar a pobreza;
- :: Devem ser garantidos 12 anos de escola pública financiada;
- :: Deve ser assegurado o acesso à escola primária e secundária equitativa e de qualidade, dos quais 9 anos serão gratuitos e obrigatórios, que conduzam a resultados relevantes na aprendizagem e que assegurem que todas as crianças que estão na escola estão mesmo a aprender;
- :: A garantia de pelo menos um ano de ensino pré-primário gratuito e obrigatório;
- :: Assegurar a todos os professores e educadores o acesso a ferramentas que os tornem profissionalmente qualificados e motivados, ainda que a trabalhar em sistemas com poucos recursos;



Nepal: crianças regressaram às aulas depois da tragédia



Fotos: Agência de notícias Reuters



Milhares de crianças nepalesas, afetadas pelo terremoto do mês passado no Nepal, retomaram as aulas cinco semanas depois da catástrofe que tirou a vida a mais de 8 mil pessoas e destruiu várias escolas em diversos pontos do país.

Foram construídos entretanto 137 centros educativos provisórios com capacidade para receber 14 mil alunos afetados. No entanto faltam ainda construir cerca de 4500 centros educativos para permitir o regresso à escola da totalidade dos alunos.

Mais de 32 mil salas de aula ficaram destruídas em consequência do terremoto. Quase um milhão de crianças foram afetadas pelo terremoto, de acordo com as informações divulgadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que anunciou ser necessário criar um fundo de cerca de 19 milhões de euros para a construção de mais centros educativos e para formar mais de 19 mil professores e voluntários em prestação de apoio psicossocial.

Itália Professores contestam reformas na Educação

Mais de 600 mil trabalhadores da educação participaram na greve, em Itália, do passado dia 20 de maio. A contestação permitiu a realização de um encontro com o governo, mas sem sucesso, uma vez que a tutela decidiu prosseguir com as reformas das condições de trabalho dos trabalhadores da educação em Itália. Segundo os sindicatos esta reforma vai reduzir os direitos destes trabalhadores e aumentar a carga de trabalho sem que haja o correspondente aumento salarial.



Entretanto os professores e restantes trabalhadores da educação prosseguiram a luta e fizeram uma manifestação em frente ao parlamento italiano. Em ponderação está a realização

de uma greve às avaliações. Enquanto isso o governo italiano adicionou mais medidas à proposta inicial, agravando ainda mais a situação dos trabalhadores do setor.

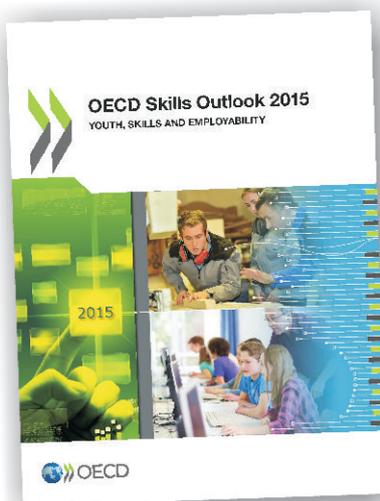
Relatório da OCDE “Skills Outlook 2015” insiste que GOVERNOS TÊM DE DAR RESPOSTA AO DESEMPREGO JOVEM



Mais de 35 milhões de jovens de países da OCDE, com idades compreendidas entre os 16 e os 29 anos, não estão a trabalhar, nem no ensino, nem em contexto de formação. São os chamados NEETs, na sigla inglesa - que representam em Portugal um custo económico entre 1.5 e 2 % do PIB nacional. Mais preocupante ainda é que cerca de metade de todos os NEETs da OCDE - cerca de 20 milhões de jovens - podem estar fora da alçada dos centros de emprego, dos seus sistemas de educação, dos sistemas de proteção social e do mercado laboral.

No geral, os jovens têm dupla propensão de cair no desemprego e os governos precisam de fazer muito mais para lhes

proporcionar um bom começo para as suas vidas profissionais e ajudá-los a encontrar um posto de trabalho. Esta é a grande conclusão do relatório da OCDE “Skills Outlook 2015”, de finais de maio deste ano, que coloca a sua tónica nos Jovens, Competências e Empregabilidade.



Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

Para Angel Gurría, secretário-geral da OCDE, a resolução desta questão não é apenas um imperativo moral, mas também uma necessidade económica: "Muitos jovens abandonam o

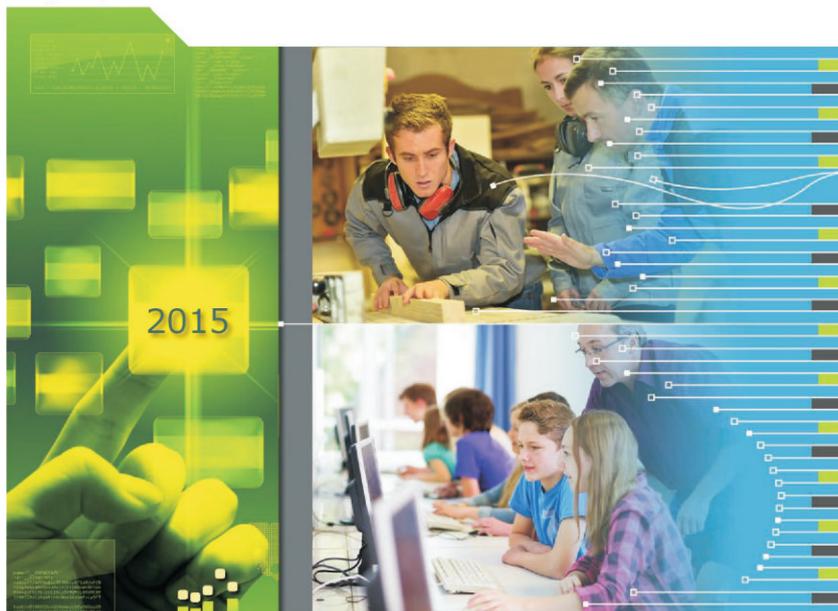


Angel Gurría - Secretário-geral da OCDE

ensino sem ter adquirido as competências necessárias e mesmo aqueles que o fazem são impedidos de colocá-las em prática para uso produtivo. Estes jovens enfrentam um futuro difícil e precisam de todo o nosso apoio”. O estudo recentemente lançado em Berlim mostra que 10% dos novos graduados têm baixas competências em literacia e 14% têm baixas competências em numeracia.

Aliás, mais de 40% dos que deixaram a escola sem completarem o ensino secundário têm baixas competências em literacia e numeracia. Os mundos da educação e do trabalho estão em muitos casos de costas viradas um para o outro: menos de 50% dos estudantes em programas de educação e de formação profissional e menos de 40% de estudantes em programas académicos nos 22 países e regiões abrangidas pelo relatório estavam a participar em algum tipo de aprendizagem em contexto de trabalho.

Mesmo os jovens com uma arca de competências forte têm dificuldade em encontrar trabalho, uma vez que muitas empresas consideram dispendioso contratar pessoas sem experiência profissional. Os jovens empregados podem também enfrentar obstáculos para desenvolverem as suas competências. Por exemplo, um em cada quatro jovens tem um contrato temporário e tende a usar menos e a ter menos oportunidades de formação que trabalhadores com um contrato permanente. Para ajudar os mais jovens no mundo do trabalho, a OCDE faz seis recomendações essenciais:



:: uma educação pré-escolar de alta qualidade para todas as crianças;

:: os professores e dirigentes escolares devem identificar alunos com fraco aproveitamento no início para dar-lhes o apoio de que necessitam para atingirem proficiência suficiente em leitura, matemática e ciência, e impedi-los assim de abandonarem a escola de modo definitivo;

:: os serviços públicos de emprego, instituições de solidariedade social e os sistemas de educação e formação devem disponibilizar ofertas alternativas de educação ou de formação;

:: em troca de benefícios sociais,

os jovens poderiam ser obrigados a registar-se nos serviços de assistência social ou de emprego público, e participar em ações de educação e formação;

:: o setor empresarial e os prestadores de ensino devem trabalhar em parceria para projetar quadros de qualificações que reflitam, com precisão, as competências necessárias aos novos licenciados;

:: e a aprendizagem em contexto de trabalho deve ser integrada tanto nos programas vocacionais de pós-secundário como na via académica.



A voz dos professores foi ouvida na Conferência Internacional do Trabalho

A Internacional da Educação (IE) presente na Conferência Internacional do Trabalho, que decorreu em Genebra, desenvolveu todos os esforços para que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) promova a educação como estratégia para o trabalho decente.

Como uma federação que representa cerca de 400 associações profissionais e sindicatos, a IE defende tanto a oferta de educação de qualidade em todo o mundo como melhores condições de trabalho para o pessoal da educação através do fortalecimento do diálogo social.

As vozes dos sindicatos foram de resto ouvidas por altura da realização do Fórum Mundial da Educação, na Coreia, onde defenderam a educação como solução para combater a pobreza, a desigualdade e o trabalho infantil. Melhorar a eficácia das aprendizagens significa mais dignidade, inclusão, emprego decente, melhoria nos direitos dos trabalhadores e mais proteção social. Os professores e a educação são a chave para os objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030.



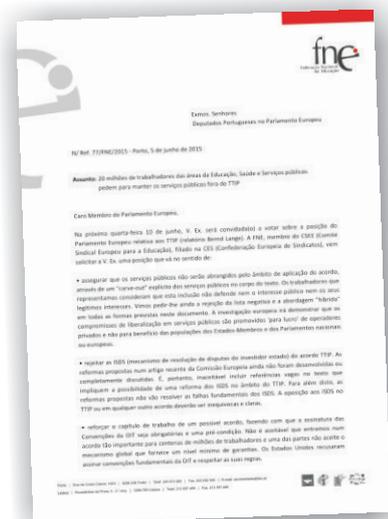
Haldis Holst - Vice secretária-geral da IE

“A qualidade da educação exige profissionais altamente qualificados. Os professores devem ser valorizados pela sociedade. A sua autonomia profissional deve ser respeitada e os professores devem ser ouvidos”, defendeu na conferência Haldis Holst, vice-secretária-geral da IE.

Como parte integrante do processo de avaliação da Educação para Todos, ou processo EFA, como ficou conhecido, a IE entrevistou mais de 14 mil professores em 129 países. Apenas 10 por cento admitiram terem sido ouvidos nos processos de reformas. É uma decepção quando o conhecimento e a experiência profissional não são valorizados. E é decepcionante quando o diálogo social não é visto como uma estratégia valiosa para o progresso e mudança.

FNE não desiste de influenciar a agenda europeia em relação aos TTIP

No dia 5 de junho, a FNE enviou uma carta a todos os deputados do Parlamento Europeu onde expôs a sua posição e a posição das Federações da Educação e dos Serviços no que diz respeito à integração do serviço público no acordo TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership - Acordo de Parceria e Investimento Transatlântico).



Na sua missiva, a FNE insta os parlamentares a não incluir os serviços públicos neste acordo dado a sua natureza social e universal. Os serviços públicos não podem ser tratados como empresas cujos fins são apenas o lucro e estarem sujeitos a investimentos especulativos de particulares. Pede ainda que os ISDS (mecanismo de resolução de disputas do investidor estado)

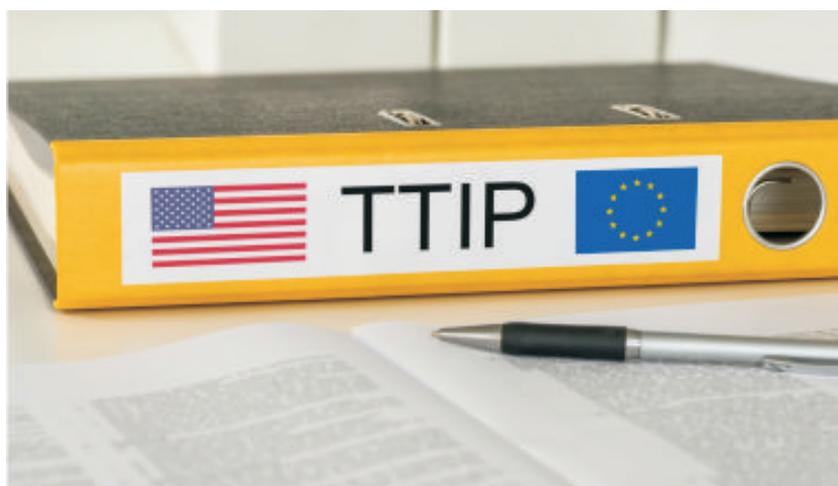
sejam excluídos deste acordo, dado não estarem completamente negociados e consolidados a nível da legislação europeia.

Um outro assunto na base da nossa luta prende-se com a cooperação regulamentar, tal como esta está prevista. Textos acedidos informalmente têm mostrado que esta cooperação incluiria as regulamentações governamentais não-centrais, como as das autoridades locais e municipais, dos diversos organismos de regulação em matéria de normas de qualidade, de utentes, de segurança alimentar e muito mais. As consequências desta medida podem ser graves para a estrutura laboral do país dado incluírem o reconhecimento mútuo de normas e qualificações para os profissionais, tais

como professores, enfermeiros, médicos e outros.

Os pontos acima referidos foram alvo de debate conjunto entre a Confederação Europeia de Sindicatos e um amplo conjunto de outros grupos sociais, incluindo autoridades locais e regionais, consumidores, grupos ambientalistas e de saúde pública, ativistas contra a pobreza, advogados da justiça fiscal e das ONG que trabalham na área da transparência, entre outros.

A FNE lamentou ainda a falta de transparência e de informação na forma como estas negociações estão a ser coordenadas, sem uma auscultação séria às populações e às organizações por ela representadas.



FNE participa no Grupo de Trabalho sobre a profissão docente no Séc. XXI



No passado dia 27 de maio realizou-se em Bruxelas o primeiro encontro do grupo de trabalho do CSEE para o desenvolvimento da política do Comité, relativa à profissão docente e ao uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Depois da nota de boas vindas, Odile Cordelier, vice-presidente do CSEE, abriu a reunião e apresentou os membros do grupo de trabalho para o tema, entre os quais Alexandre Dias, representante da FNE. Explicou o calendário dos trabalhos e informou que o documento será apresentado para adoção na Conferência CSEE, na primavera de 2016. Os membros do grupo de trabalho apresentaram-se e descreveram a sua experiência de trabalho a nível nacional e europeu.

Foram apresentadas as iniciativas da Internacional da Educação e do CSEE. Susan Flocken, coordenadora do projeto, apresentou as recentes iniciativas e publicações da União Europeia relevantes que servem como pano de fundo para o trabalho do grupo. Além disso,

apresentou os projetos do CSEE e da IE bem como os documentos políticos relacionados com a profissão docente do século 21 e a utilização das TIC.

Foram definidos os temas a desenvolver no documento: O papel dos professores; os setores da educação; a educação formal e informal; a certificação e a avaliação.

A próxima reunião será dedicada ao desenvolvimento de todos estes assuntos de forma a produzir uma primeira versão do documento, que não deverá ultrapassar as 20 páginas.





7th WORLD CONGRESS Ottawa 2015

Programa do Congresso da IE apresentado às organizações

Foi publicado o programa provisório do próximo 7º Congresso da Internacional da Educação (IE) a realizar-se em Otava, Canadá, entre os dias 19 e 26 de Julho.

O dia 19 será dedicado ao tema da diversidade e será animado por várias organizações, com sessões de trabalho onde o tema das minorias e das populações indígenas ocupará um lugar de destaque.

No dia 20 serão organizadas sessões de trabalho sobre o ensino superior, sobre justiça tributária e sobre qualidade do emprego.

O dia 21 é dedicado ao tema da igualdade de género, ao papel da igualdade de género na escola, na qualidade de trabalho e de emprego dos professores e na formação das mulheres para assumirem papéis de liderança nas organizações. No final deste dia será efetuada a sessão oficial de abertura do Congresso.

O dia 22 é dedicado à gestão do congresso. Os grupos responsáveis pelo congresso estabelecerão os seus processos de trabalho e haverá a reunião de cada uma das seis regiões que compõe a IE. A zona de exposição organizada pelas diferentes organizações abrirá também as portas, permitindo aos congressistas uma troca de experiências sobre a

forma como se organizam e desenvolvem a sua atividade sindical a nível nacional.

O dia 23 será dedicado a diferentes temas a serem debatidos em grupo de trabalho. Liderança de qualidade, emprego e condições de trabalho, resposta à privatização e à mercantilização da educação, o papel dos jovens nas organizações, a segurança e proteção no trabalho, a promoção de direitos para todos e as prioridades para os próximos anos serão o conteúdo para um debate sobre as diferentes visões sindicais nestas áreas.

Os dias 24, 25 e 26 serão preenchidos com as sessões plenárias onde se debaterão os documentos do congresso e se procederá a todas as atividades de eleição dos corpos da IE bem como ao debate e aprovação dos documentos do Congresso.

Dada a enorme diversidade de encontros, reuniões de trabalho e de decisões a tomar prevê-se uma troca frutífera de conhecimentos e experiências entre os representantes das várias organizações presentes. Como já foi publicado anteriormente, a FNE estará representada por João Dias da Silva, Secretário-Geral da FNE, Lucinda Dâmaso, Vice-Secretária-Geral da FNE e presidente do SPZN e Alexandre Dias, advogado ao Secretariado Nacional da FNE.



Education International



**La promotion
de la santé
et de la sécurité
au travail:
tout un art !**

—
Alfredo Menéndez-Navarro



etui.